



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 102 – Fevereiro de 2017

Resultado do Comércio Exterior Cearense em 2016

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 102 –Fevereiro de 2017

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe realiza uma análise detalhada dos principais resultados alcançados pelo comércio exterior cearense no ano de 2016 realizando um comparativo com o desempenho registrado em 2015.

Pela análise dados pôde-se observar que as exportações registraram crescimento em 2016 na comparação com o ano de 2015, já as importações registraram uma alta superior, alcançando o patamar de quase US\$ 3,5 bilhões, resultando em novo déficit da balança comercial cearense. Com esses resultados o comércio exterior cearense aumentou sua importância na pauta de exportações e importações nacionais no último ano.

O principal produto exportado pelo estado continuou sendo Calçados e suas partes, todavia, ocorreu uma nítida mudança na composição da pauta de exportações cearenses quando os Produtos Metalúrgicos que detinha uma participação pouco expressiva de apenas 1,8% da pauta em 2015 passou a responder por 15,2% no ano de 2016, dado o início das operações comerciais da Companhia Siderúrgica do Pecém. Do lado das importações destaca-se o significativo crescimento nas aquisições de Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes que respondeu por quase metade das importações cearenses no último ano.

Destaca-se ainda a forte queda nas importações de Gás natural liquefeito de quase US\$ 500 milhões entre os anos de 2015 e 2016. Nota-se que a participação dos produtos industriais na pauta de exportações cearenses registraram uma significativa mudança e que na pauta de importações mantiveram certa estabilidade apesar do leve crescimento apresentado.

O município de São Gonçalo do Amarante se apresentou como grande destaque tanto na ótica das exportações quanto das importações estaduais em função do início das operações comerciais da CSP e dado o volume de importações da empresa de Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras). Em suma, é possível concluir que está ocorrendo uma mudança considerável na pauta de exportações e importações cearenses como resultado da instalação anos atrás de empresas de base no Complexo Industrial e Portuário do Pecém a exemplo da Companhia Siderúrgica do Pecém como já era esperado.

Por fim, as vendas de Produtos Metalúrgicos foram as que registraram a maior variação absoluta em valor exportado na comparação dos anos de 2015 e 2016, o que contribuiu fortemente para aumento das exportações na comparação entre esses anos.

1. Balança Comercial Cearense

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) as exportações cearenses registraram um valor de US\$ 1,29 bilhão em 2016, após registrar uma alta de 23,7% em relação ao ano de 2015. Já as importações registraram o valor de US\$ 3,49 bilhões, tendo registrado um crescimento de 29,8% na comparação com o ano anterior. Com isso, o saldo da balança comercial cearense ficou ainda mais negativo em US\$ 2,19 bilhões e a corrente de comércio, dado pela soma das exportações e importações, ultrapassou US\$ 4,78 bilhões, ambos em 2016.

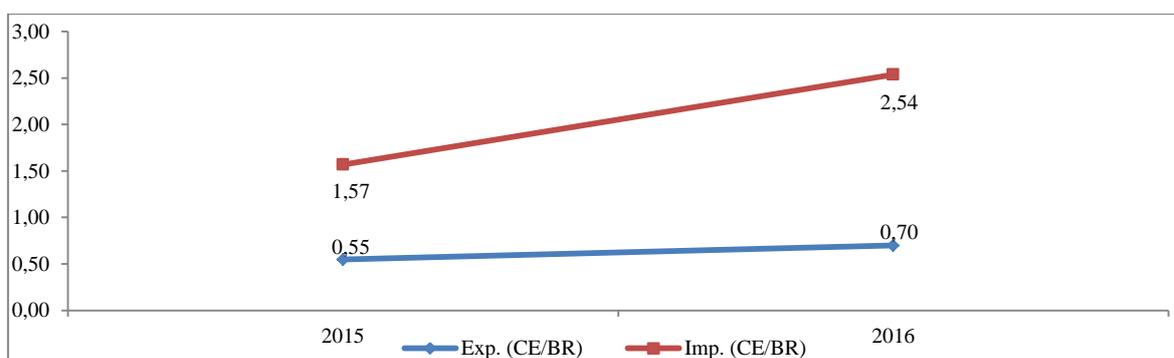
Gráfico 1: Valor das Exportações, Importações, Saldo da Balança Comercial e do Fluxo de Comércio Exterior Cearense – 2015 e 2016 (US\$ Milhões FOB)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Com os resultados apresentados pelo comércio exterior cearense observa-se um aumento de participação tanto na pauta de exportações nacionais que passou de 0,55% em 2015, para 0,70% em 2016, quanto na pauta de importações nacionais, passando de 1,57% em 2015, para 2,54%, em 2016.

Gráfico 2: Evolução das Participações das Exportações e Importações – CE/BR - 2015 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

2. Comércio Exterior Cearense por Produtos

2.1 Principais Grupos de Produtos Exportados Cearenses

Em 2015, o estado do Ceará exportou 732 tipos de produtos diferentes levando em consideração a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), enquanto que em 2016, esse número passou para um total 734 produtos. Para realizar uma análise da dinâmica dos principais grupos de produtos exportados cearenses fez-se necessário um agrupamento de produtos considerando suas principais características¹.

Conforme a Tabela 1 abaixo, observa-se que o principal grupo de produtos exportado cearense foram os Calçados e suas partes com participação de 22,5% no valor total exportado pelo estado do Ceará. Em seguida aparecem Produtos Metalúrgicos (15,2%); Couros e Peles (11,3%); Castanha de caju (8,0%) e Frutas (7,7%) para listar os cinco maiores. Estes cinco principais produtos registraram uma participação conjunta de 64,6% da pauta de exportações cearense em 2016.

Os quatro principais tipos de produtos exportados no grupo de **Calçados e suas partes** foram: *Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias, fixados à sola por pregos, tachas, pinos e semelhantes* (US\$ 85,2 milhões); *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* (US\$ 78,5 milhões); *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* (US\$ 53,4 milhões); e *Outros calçados sola exterior de couro natural, cobrindo o tornozelo* (US\$ 26,1 milhões), totalizando o valor de US\$ 243,2 milhões em 2016. A participação conjunta desses quatro tipos de produtos representou 83,7% das exportações totais desse grupo.

Tabela 1: Vinte Principais Grupos de Produtos Exportados - Ceará - 2015 e 2016

Grupos de Produtos Exportados	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Calçados e suas partes	283.541.093	27,1	290.800.034	22,5	2,6
Produtos Metalúrgicos	19.214.925	1,8	197.152.711	15,2	926,0
Couros e Peles	162.030.478	15,5	145.690.821	11,3	-10,1
Castanha de caju	85.092.946	8,1	103.206.128	8,0	21,3
Frutas (Exceto Castanha de caju)	118.932.642	11,4	99.378.636	7,7	-16,4
Produtos Ind. de Alimentos e Bebidas	70.431.919	6,7	87.985.593	6,8	24,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	36.067.993	3,4	69.840.222	5,4	93,6
Ceras Vegetais	64.615.241	6,2	56.286.195	4,3	-12,9
Têxteis	46.510.591	4,4	48.742.523	3,8	4,8
Lagosta	39.337.617	3,8	37.040.015	2,9	-5,8
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	13.377.050	1,3	17.871.998	1,4	33,6
Consumo de Bordo	18.464.471	1,8	14.476.134	1,1	-21,6
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	6.072.761	0,6	6.768.127	0,5	11,5
Mel Natural	7.012.759	0,7	4.857.761	0,4	-30,7
Produtos Ind. Química	2.352.685	0,2	3.851.674	0,3	63,7
Vestuário	3.434.669	0,3	3.726.222	0,3	8,5
Embarcações e estruturas flutuantes	718	0,0	2.800.000	0,2	---
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	1.688.371	0,2	1.950.391	0,2	15,5
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0	0,0	1.600.000	0,1	---
Plásticos, Borrachas e suas obras	1.633.850	0,2	1.401.972	0,1	-14,2
Principais Produtos (20 Maiores)	979.812.779	93,7	1.195.427.157	92,4	22,0
Demais Produtos	65.972.303	6,3	98.708.546	7,6	49,6
Ceará	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

¹ O agrupamento dos produtos exportados proposto está disponível no Anexo A.

A grande novidade na pauta de exportações cearense foi o crescimento nas vendas de **Produtos Metalúrgicos** que detinha uma participação pouco expressiva em 2015 de apenas 1,8% da pauta e passou a responder por 15,2% das vendas em 2016. A principal explicação para isso é o início das operações da Companhia Siderúrgica do Pecém que exportou principalmente *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono* no valor total de US\$ 178,2 milhões, sendo esse isoladamente o principal produto exportado pelo Ceará em 2016. Também no grupo dos Produtos Metalúrgicos foram exportados ainda *Barras de ferro ou aço não ligado, a quente, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos, obtidos durante a laminagem, ou torcidas após laminagem* que expandiu suas vendas externas para US\$ 5,65 milhões. Destacam-se também as vendas de *Aparelhos para cozinhar e aquecedores de pratos, de ferro fundido, ferro ou aço, a combustíveis gasosos, ou a gás e outros combustíveis* (US\$ 5,16 milhões); e *Ferro-silício, que contenham, em peso, mais de 55% de silício* (US\$ 3,49 milhões). Esses quatro produtos exportaram conjuntamente o valor de US\$ 192,5 milhões, representando 97,7% do total exportado pelo grupo.

O principal produto exportado no grupo de **Couros e peles** foi *Couros e peles, incluindo as tiras, de bovinos (incluindo os búfalos), preparados, divididos, com o lado flor* que exportou o valor de US\$ 76,7 milhões, seguido pelas vendas de *Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor* (US\$ 25,9 milhões); *Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), plena flor, não divididos* (US\$ 25,7 milhões); *Outros couros e peles de bovinos (incluindo os búfalos), no estado úmido* (US\$ 7,9 milhões); e *Couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor, de superfície unitária não superior a 2,6m²* (US\$ 5,8 milhões). A exportação conjunta desses cinco produtos representou 97,6% do total exportado pelo respectivo grupo. Por fim, vale ressaltar que no grupo dos produtos listados apenas *Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor* registrou aumento do valor exportado na comparação com 2015.

Nas exportações do grupo das **Frutas (Exceto Castanha de caju)** destacaram-se principalmente as vendas de *Melões frescos* (US\$ 70,8 milhões); *Melancias frescas* (US\$ 14,4 milhões); *Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra* (US\$ 6,1 milhões); *Mamões (papias) frescos* (US\$ 3,9 milhões); e de *Mangas frescas ou secas* (US\$ 2,7 milhões). A exportação conjunta desses cinco tipos de frutas representaram 98,8% da pauta de exportações desse grupo. Vale destacar a forte queda nas vendas de Melões frescos que antes exportou US\$ 88,7 milhões em 2015, explicando em boa parte a perda da participação das frutas na pauta exportadora cearense. A exceção das Melancias frescas, os outros produtos também regrediram suas vendas em relação a 2015.

Nas exportações do grupo de **Produtos da Indústria de Alimentos e Bebidas** destacaram-se as vendas de *Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar* (US\$ 66,0 milhões); *Complementos alimentares* (US\$ 11,1 milhões); *Outras frutas de casca rija, outras sementes, preparadas/conservadas* (US\$ 4,3 milhões); e *Outras bebidas alcoólicas* (US\$ 2,4 milhões). A exportação conjunta desses cinco produtos representa 96,5% da pauta de exportações do referido grupo. Por fim, destaca-se o forte crescimento nas vendas de *Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar* em mais de US\$ 21,2 milhões na comparação com 2015.

2.2 Principais Grupos de Produtos Importados Cearenses

As importações cearenses apresentaram uma diversificação maior que as exportações no tocante aos tipos de produtos comercializados. Ao considerar a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) observa-se que em 2015, o estado do Ceará importou 2.678 tipos de produtos diferentes, já em 2016, esse número reduziu-se para um total 2.520 produtos. Na análise dos principais produtos importados também foi necessário agrupá-los segundo suas características para permitir uma visão mais agregada da pauta².

Pela análise da Tabela 2 a seguir, nota-se que o principal grupo de produtos importados cearense foi Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes com participação expressiva de 48,3% do valor total importado pelo estado do Ceará em 2016. Em seguida está Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (14,2%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes (9,6%); Cereais (6,3%) e Produtos da Indústria Química (5,6%) para listar os cinco maiores. Estes cinco principais produtos registraram uma participação conjunta de 83,9% do valor total da pauta de importações cearenses em 2016.

Tabela 2: Vinte Principais Grupos de Produtos Importados - Ceará - 2015 e 2016

Grupos de Produtos Importados	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	238.603.086	8,9	1.684.815.377	48,3	606,1
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	923.904.570	34,4	495.451.461	14,2	-46,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	160.895.585	6,0	333.959.132	9,6	107,6
Cereais	191.072.707	7,1	219.492.416	6,3	14,9
Produtos Ind. Química	205.710.273	7,6	194.928.402	5,6	-5,2
Têxteis	150.503.199	5,6	132.276.485	3,8	-12,1
Produtos Metalúrgicos	319.997.117	11,9	115.907.262	3,3	-63,8
Plásticos, Borrachas e suas obras	81.893.094	3,0	69.005.262	2,0	-15,7
Óleos de dendê	48.991.645	1,8	51.329.276	1,5	4,8
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	19.073.613	0,7	21.393.210	0,6	12,2
Vidro e suas obras	24.326.157	0,9	18.412.217	0,5	-24,3
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	23.875.171	0,9	17.157.783	0,5	-28,1
Produtos Ind. de Alimentos e Bebidas	13.285.338	0,5	15.402.307	0,4	15,9
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	10.125.576	0,4	12.113.996	0,3	19,6
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	115.827.305	4,3	10.925.743	0,3	-90,6
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	17.739.445	0,7	10.019.184	0,3	-43,5
Papel e cartão	21.326.848	0,8	9.637.723	0,3	-54,8
Vestuário	27.102.600	1,0	9.094.516	0,3	-66,4
Madeira e suas obras	7.523.968	0,3	8.946.220	0,3	18,9
Produtos cerâmicos	3.467.343	0,1	7.688.920	0,2	121,8
Principais Produtos (20 Maiores)	2.605.244.640	96,9	3.437.956.892	98,5	32,0
Demais Produtos	84.347.863	3,1	51.919.632	1,5	-38,4
Ceará	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Chama bastante atenção o aumento de participação nas importações no grupo de **Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes** que participava com apenas 8,9% da pauta de importações cearense em 2015 e passou a representar 48,3% em 2016, em decorrência das aquisições feitas pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Os principais produtos que formam este grupo são: *Outros*

² O agrupamento dos produtos importados proposto está disponível no Anexo B.

fornos para ustulação, etc, de minérios/metais, não elétricos (US\$ 149,2 milhões); *Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria* (US\$ 137,1 milhões); *Fornos industriais para fusão de metais, não elétricos* (US\$ 136,1 milhões); *Outros aparelhos para filtrar ou depurar gases* (US\$ 124,6 milhões); *Conversores para metalurgia, aciaria ou fundição* (US\$ 118,2 milhões); *Outras bombas de ar/coifas aspirantes para extração/reciclagem* (US\$ 117,7 milhões); e *Aparelhos elevadores ou transportadores, de ação contínua, para mercadorias, de tira ou correia* (US\$ 102,3 milhões). A importação conjunta desses sete produtos representou 52,6% do valor total exportado pelo grupo. Por fim, vale ressaltar a forte expansão nas importações desses mesmos produtos quando em 2015 apresentavam valores não tão expressivos.

Outro fator relevante a ser destacado foi a forte queda nas importações de **Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais** o que provocou uma forte redução de sua participação na pauta de importações cearenses passando de 34,4% em 2015, para 14,2% em 2016. Apesar disso, este produto manteve-se ainda na segunda posição no ranking dos principais grupos de produtos importados. A principal explicação dessa redução recai sobre a forte queda nas importações de *Gás Natural Liquefeito* que passou de US\$ 736,8 milhões, em 2015, para US\$ 251,8 milhões, em 2016; e de *Hulha betuminosa, não aglomerada* que passou de US\$ 171,7 milhões, em 2015, para US\$ 156,1 milhões, em 2016. Por outro lado, chama atenção o crescimento nas importações, neste mesmo grupo, de *Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas* que não havia sido adquirido em 2015 e passou para US\$ 70,1 milhões em 2016. As importações conjuntas dos três tipos de produtos listados anteriormente representaram 96,5% da pauta de importações do referido grupo.

Por sua vez, as importações de **Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, e suas Partes**, com participação de 9,6% e terceiro principal grupo de produtos importados pelo estado do Ceará, concentraram-se principalmente em cinco produtos: *Outros quadros, painéis, etc, com aparelho interruptor de circuito elétrico, para uma tensão superior a 1.000 V* (27,5%); *Transformador elétrico de potência superior a 500kVA* (23,0%); *Outros grupos eletrogêneos* (14,6%); *Outros aparelhos elétricos de sinalização, etc, para vias férreas* (4,5%); e *Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, etc* (3,7%). A importação conjunta desses cinco tipos de produtos representou 73,3% do valor total importado pelo citado grupo de produtos.

Os **Cereais** estão no quarto lugar da pauta de importações cearenses com participação de 6,3% do valor total adquirido pelo estado em 2016. Esse valor foi influenciado principalmente pelas aquisições de *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* (85,7%); *Milho em grão, exceto para semeadura* (12,6%); *Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido* (1,7%). A importação conjunta desses três principais tipos de produtos representou quase a totalidade de produtos importados no mencionado grupo.

A pauta de importações no grupo da **Indústria Química** que é o quinto mais importante na pauta de importações cearenses é bastante pulverizada em produtos. O estado importou principalmente: *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina* (19,9%); *Ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D), seus sais e seus ésteres* (8,6%); *Outros inseticidas, apresentados de outro modo* (6,3%); *Ácido policarboxílico ciclânico, ciclênico, etc.* (4,4%) e *Picloram* (4,2%). A importação conjunta desses cinco principais tipos de produtos representou 43,4% do valor total importado no mencionado grupo.

As importações de **Têxteis** também são bastante pulverizadas e ocuparam a sexta posição no ranking estadual. Os principais produtos têxteis importados pelo estado foram: *Outros tipos de algodão não cardado nem penteado* (22,3%); *Fios texturizados de poliésteres, crus* (8,3%); *Fios que contenham pelo menos 85%, em peso, de fibras artificiais descontínuas, simples* (6,1%); *Fios que contenham pelo menos 85%, em peso, de fibras artificiais descontínuas, simples, obtidos a partir de fibras de celulose, de raiom viscose, exceto modal* (6,0%); *Outros fios texturizados, de náilon, de título igual ou inferior a 50 tex por fio simples* (4,2%). A importação conjunta desses cinco produtos significou com 46,9% do total importado pelo referido grupo.

Os **Produtos Metalúrgicos**, na sétima posição no ranking cearense de produtos importados, também apresentou uma pauta de importações bastante dispersa. Os principais itens componentes desse grupo foram: *Recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos, de ferro fundido, ferro ou aço* (12,0%); *Billets de ferro ou aço não ligado, de seção transversal quadrada ou retangular, com largura inferior a duas vezes a espessura, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono* (9,5%); *Outras construções e suas partes, de ferro fundido/ferro/aço* (8,6%); *Outras obras de ferro ou aço* (7,0%); e *Outro fio-máquina de outras ligas de aço* (6,4%). A importação conjunta desses cinco principais produtos participou com 43,5% do valor total importado pelo mencionado grupo. Por fim, vale ressaltar o crescimento nas importações do principal tipo de produto importado desse grupo, passando de apenas US\$ 132,8 mil, em 2015, para US\$ 13,9 milhões em 2016.

As importações de **Plásticos, Borrachas e suas Obras** também é muito diversificada, colocando-se na oitava posição no ranking estadual. Os principais itens importados nesse grupo foram: *Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos para fechar recipientes, de plástico* (7,7%); *Resinas epoxidas com carga, em líquidos e pastas* (7,0%); *Resinas epoxidas sem carga, em líquido e pastas* (7,0%); *Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária* (6,7%); e *Outras obras de plásticos* (4,0%). As importações conjuntas desses cinco tipos de produtos representaram uma participação de 32,4% do total do citado grupo.

As compras no grupo de **Óleos de Dendê** foram compostas por apenas dois tipos de produtos: *Óleos de dendê, em bruto* (55,5%); e *Outros óleos de dendê* (49,5%), quando o primeiro registrou um notório crescimento de 159,5% na comparação com as importações de 2015.

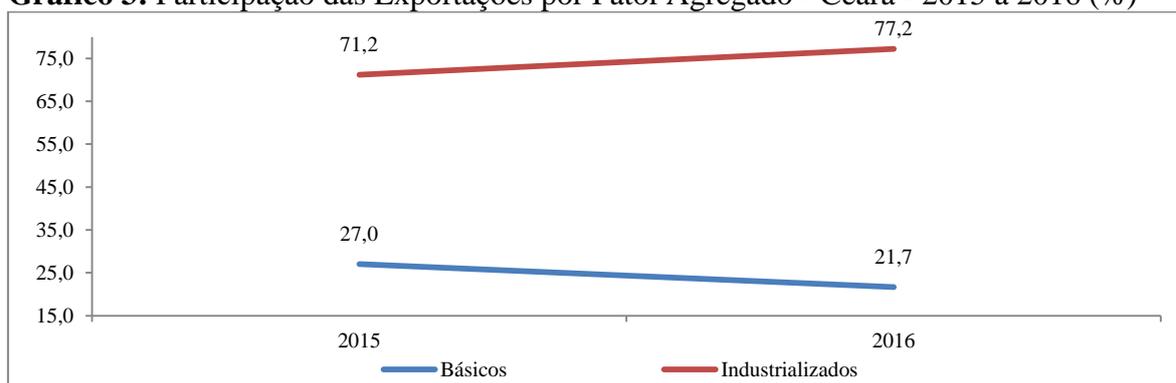
Por fim, fechando a lista dos dez maiores grupos de produtos importados cearenses tem-se o grupo de **Veículos Automóveis, Tratores, Ciclos e Outros Veículos Terrestres, suas Partes e Acessórios** que registrou uma participação de apenas 0,6% da pauta de importações cearenses. As compras desse grupo também foram bastante diversificadas, mas se concentraram em: *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)* (49,5%); *Outros "dumpers" para transporte de mercadoria, utilizado fora de rodovias* (13,3%); *Outras caixas de marchas* (7,2%); *Outros veículos automóveis, sem dispositivo de elevação, utilizados em fábricas, etc.* (6,7%); e *Outros reboques e semi-reboques para transporte de mercadorias* (5,6%). As importações conjuntas desses cinco tipos de produtos representaram 82,3% do valor total importado pelo citado grupo.

3. Comércio Exterior Cearense por Fator Agregado

3.1 Exportações por Fator Agregado Cearense

As vendas de produtos industrializados cearense somaram o valor de US\$ 999,2 milhões em 2016, após ter registrado um crescimento de 34,2% em relação a 2015. Já os produtos básicos registraram o valor de US\$ 280,3 milhões, apontando uma queda de 0,74% na comparação com 2015. Esses resultados fizeram com que a participação das exportações de produtos industrializados na pauta de exportações cearenses crescesse entre os anos de 2015 e 2016, passando de 71,2% para 77,2%. Enquanto isso, a participação dos produtos básicos caiu de 27,0% em 2015, para apenas 21,7%, em 2016.

Gráfico 3: Participação das Exportações por Fator Agregado - Ceará - 2015 a 2016 (%)

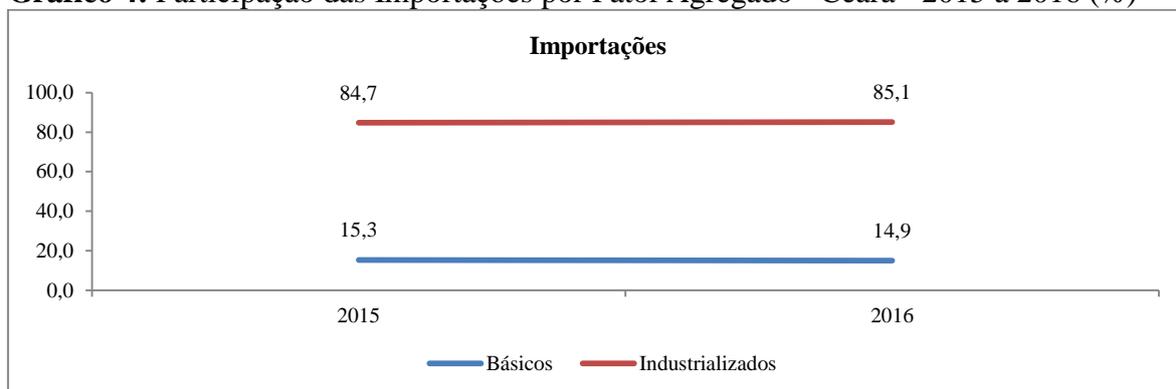


Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

3.2 Importações por Fator Agregado Cearense

As importações de produtos industrializados cearense somaram o valor de US\$ 2,96 bilhões em 2016, com um crescimento de 30,3% em relação a 2015. Já os produtos básicos passaram a registrar o valor de US\$ 521,6 milhões, com alta de 26,7% na comparação com 2015. Esses resultados fizeram com que a participação das importações de produtos industrializados na pauta de importações cearenses ampliasse ainda mais entre os anos de 2015 e 2016, passando de 84,7% para 85,1%. Enquanto isso, a participação dos produtos básicos caiu de 15,3% em 2015, para 14,9%, em 2016.

Gráfico 4: Participação das Importações por Fator Agregado - Ceará - 2015 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

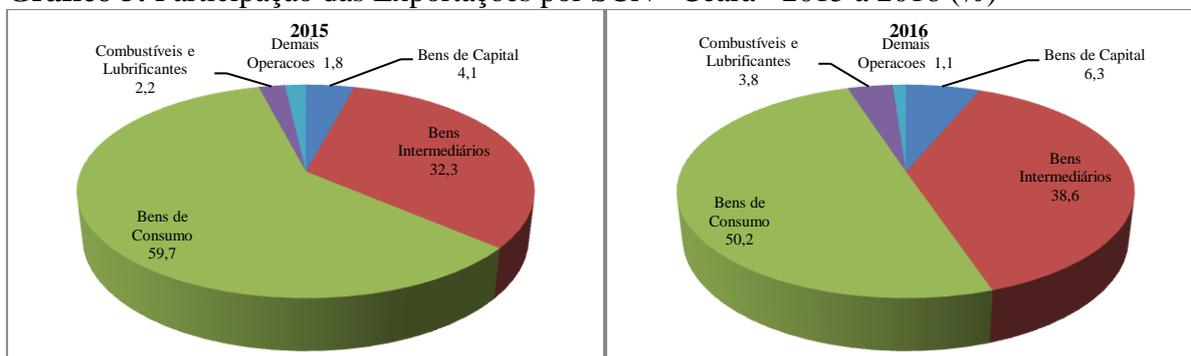
4. Comércio Exterior Cearense por Setor de Contas Nacionais

4.1 Exportações por Setor de Contas Nacionais Cearenses

Em 2016, a pauta de exportações cearenses foi formada principalmente por Bens de Consumo (50,2%); Bens Intermediários (38,6%); Bens de Capital (6,3%); Combustíveis e Lubrificantes (3,8%) e Demais Operações (1,1%). Nota-se que Bens Intermediários, Bens de Capital e Combustíveis e Lubrificantes registraram ganho de participação na comparação com o ano de 2015, em detrimento da perda de participação das vendas de Bens de Consumo.

Na comparação dos dois anos, o grupo de Combustíveis e Lubrificantes registraram o maior crescimento nas vendas, igual a 113,5%, seguido pelo crescimento nas vendas dos Bens de Capital (90,4%), Bens Intermediários (48,1%) e Bens de Consumo (4,1%).

Gráfico 5: Participação das Exportações por SCN - Ceará - 2015 a 2016 (%)



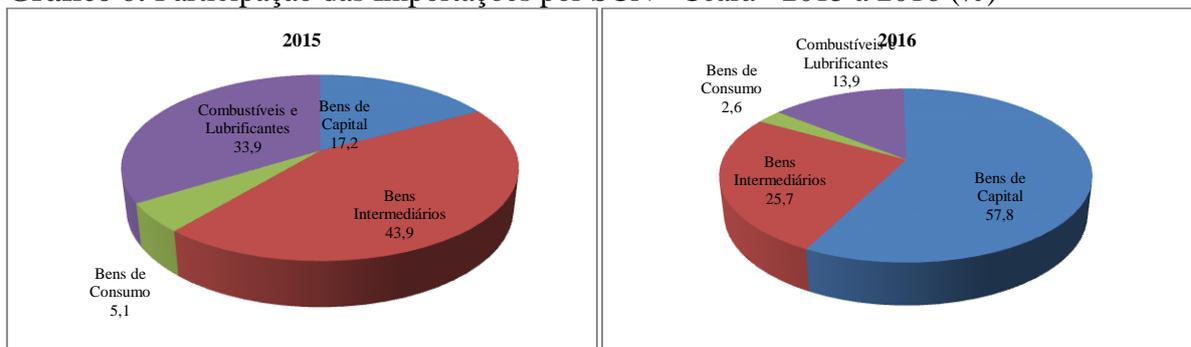
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Do total exportado de Bens de Consumo que foi de US\$ 649,5 milhões, o estado exportou principalmente Bens de Consumo Não Duráveis que participou com 98,9% desse total. Já os Bens Intermediários, que exportaram US\$ 499,5 milhões, estes se concentraram principalmente de Insumos Intermediários que participaram com 99,3% desse total. Por fim, as vendas de Bens de Capital que totalizaram o valor de US\$ 81,1 milhões, concentraram-se basicamente de Bens de Capital (Exc.Equip. de Transporte Uso Industr.) com participação de 97,7% desse total.

4.2 Importações por Setor de Contas Nacionais Cearenses

Em 2016, a pauta de importações cearenses passou a ser formada principalmente por Bens de Capital (57,8%); seguida por Bens Intermediários (25,7%); Combustíveis e Lubrificantes (13,9%); e Bens de Consumo (2,6%). Essa mudança de participação foi resultado do crescente volume de importações da Companhia Siderúrgica do Pecém.

Gráfico 6: Participação das Importações por SCN - Ceará - 2015 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Apenas o grupo de Bens de Capital registrou crescimento nas aquisições externas na comparação dos anos de 2015 e 2016, tendo registrado variação de 337%. Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes apresentaram a maior queda (46,7%), seguida por Bens de Consumo (-33,9%) e por Bens Intermediários (-23,9%).

As compras de Bens de Capital somaram o valor de US\$ 2,01 bilhões e foram formadas principalmente de Bens de Capital (Exc. Equip. de Transporte Uso Industr.) que responderam por 99,1% desse total. Já as importações de Bens Intermediários, que resultaram no valor de US\$ 897,7 milhões, foram formadas principalmente por Insumos Intermediários que responderam por 69,6% do total importado desse grupo. Por fim, do total importado de Bens de Consumo que foi de US\$ 89,9 milhões, os Não Duráveis responderam por 89,0% desse total.

5. Comércio Exterior Cearense por Países

5.1 Principais Países de Destino das Exportações Cearenses

Em 2016, o estado do Ceará exportou para um total de 152 países, número superior ao registrado um ano antes quando foram realizadas operações de vendas para um total de 147 países.

Os Estados Unidos despontaram novamente como principal destino da pauta de exportações cearenses no ano de 2016, tendo registrado participação de 23,3%. Outros importantes destinos das vendas estaduais no mesmo ano foram: Argentina (9,2%); Alemanha (7,1%); Holanda (5,3%); e Hungria (4,4%). A exportação conjunta para esses cinco países foi de 49,3% do valor total das vendas externas cearenses.

Tabela 3: Vinte Principais Países de Destino das Exportações Cearenses – 2015 e 2016

Países	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Estados Unidos	244.815.625	23,4	301.633.199	23,3	23,2
Argentina	61.908.376	5,9	119.327.169	9,2	92,7
Alemanha	59.933.671	5,7	91.241.121	7,1	52,2
Países Baixos (Holanda)	82.769.887	7,9	68.720.947	5,3	-17,0
Hungria	43.365.727	4,1	57.029.883	4,4	31,5
México	27.082.389	2,6	53.528.419	4,1	97,7
Turquia	1.079.609	0,1	51.825.482	4,0	4.700,4
Itália	48.629.339	4,7	48.292.900	3,7	-0,7
Reino Unido	52.480.223	5,0	46.337.649	3,6	-11,7
Tailândia	3.925.624	0,4	36.756.259	2,8	836,3
China	45.085.974	4,3	33.153.249	2,6	-26,5
Espanha	28.751.371	2,7	27.262.960	2,1	-5,2
Paraguai	30.752.947	2,9	25.680.987	2,0	-16,5
Colômbia	27.331.421	2,6	23.245.602	1,8	-14,9
Taiwan (Formosa)	5.585.834	0,5	21.983.502	1,7	293,6
Canadá	16.918.703	1,6	16.923.333	1,3	0,0
França	11.326.684	1,1	16.214.997	1,3	43,2
Tcheca, República	170.825	0,0	15.162.573	1,2	8.776,1
Indonésia	1.834.334	0,2	14.833.609	1,1	708,7
Peru	13.976.104	1,3	14.282.602	1,1	2,2
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	<i>807.724.667</i>	<i>77,2</i>	<i>1.083.436.442</i>	<i>83,7</i>	<i>34,1</i>
<i>Demais Países</i>	<i>238.060.415</i>	<i>22,8</i>	<i>210.699.261</i>	<i>16,3</i>	<i>-11,5</i>
Total	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Para os EUA foram exportados principalmente *Calçados e suas partes* (US\$ 77,5 milhões); *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* (US\$ 59,8 milhões); *Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar* (US\$ 50,2 milhões); *Peixes e*

crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos (US\$ 23,1 milhões); *Peles, exceto as peles com pelo, e couros* (US\$ 19,7 milhões); e *Ceras vegetais* (US\$ 17,7 milhões); *Granito, simplesmente talhados ou serrados, de superfície plana ou lisa* (US\$ 10,8 milhões).

Para a **Argentina** foram vendidos principalmente *Calçados e suas partes* (US\$ 57,9 milhões); *Gás natural liquefeito* (US\$ 30,1 milhões); *Tecidos de Algodão* (US\$ 16,0 milhões); *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* (US\$ 3,0 milhões); e *Outras bebidas alcoólicas* (US\$ 2,2 milhões).

Já para a **Alemanha** foram exportados principalmente *Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, etc.* (US\$ 69,1 milhões); *Ceras vegetais* (US\$ 9,3 milhões); *Couros e peles, incluindo as tiras, de bovinos (incluindo os búfalos), preparados, divididos, com o lado flor* (US\$ 6,1 milhões); *Calçados e suas partes* (US\$ 1,8 milhões); *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* (US\$ 1,2 milhão).

A **Holanda** adquiriu do estado principalmente: *Melões frescos* (US\$ 33,2 milhões); *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* (US\$ 8,0 milhões); *Melancias frescas* (US\$ 5,8 milhões); *Ceras Vegetais* (US\$ 4,1 milhões); *Mamões (papias) frescos* (US\$ 3,2 milhões); *Mangas frescas ou secas* (US\$ 2,4 milhões).

Por fim, para a **Hungria** foram comercializados principalmente: *Peles, exceto as peles com pelo, e couros* (US\$ 56,1 milhões); e *Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes* (US\$ 850,1 mil).

5.2 Principais Países de Origem das Importações Cearenses

Em 2016, o estado do Ceará realizou importações de 89 países diferentes, número superior ao registrado um ano antes quando foram realizadas aquisições de 87 países diferentes.

Tabela 4: Vinte Principais Países de Origem das Importações Cearenses – 2015 e 2016

Países	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Coréia do Sul	111.268.674	4,1	1.258.662.839	36,1	1.031,2
China	585.353.690	21,8	518.912.616	14,9	-11,4
Estados Unidos	136.543.892	5,1	255.790.389	7,3	87,3
Alemanha	91.788.919	3,4	201.709.800	5,8	119,8
Áustria	19.287.979	0,7	163.783.380	4,7	749,1
Colômbia	194.149.089	7,2	135.841.067	3,9	-30,0
Argentina	174.266.046	6,5	134.783.880	3,9	-22,7
Espanha	145.117.594	5,4	104.006.153	3,0	-28,3
Nigéria	114.247.750	4,2	80.319.683	2,3	-29,7
Austrália	18.344.430	0,7	68.636.742	2,0	274,2
Noruega	154.502.101	5,7	45.790.549	1,3	-70,4
Indonésia	58.477.605	2,2	42.879.440	1,2	-26,7
Índia	69.135.092	2,6	39.398.712	1,1	-43,0
Catar	119.829.718	4,5	39.021.115	1,1	-67,4
Itália	33.842.476	1,3	27.717.612	0,8	-18,1
Reino Unido	7.256.845	0,3	27.253.026	0,8	275,5
Taiwan (Formosa)	32.144.409	1,2	26.411.445	0,8	-17,8
Uruguai	21.135.632	0,8	26.326.934	0,8	24,6
Canadá	68.359.049	2,5	25.527.163	0,7	-62,7
Dinamarca	13.796.165	0,5	23.608.294	0,7	71,1
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	2.168.847.155	80,6	3.246.380.839	93,0	49,7
<i>Demais Países</i>	520.745.348	19,4	243.495.685	7,0	-53,2
Total	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A Coréia do Sul passou a ser o principal país de origem da pauta de importações cearenses em 2016, tendo registrado participação de 36,1% do valor importado pelo estado. Outros importantes países participantes das compras externas locais foram: China (14,9%); Estados Unidos (7,3%); Alemanha (5,8%); e Áustria (4,7%). A exportação conjunta para esses cinco países foi de 68,7% do total das compras externas do estado.

Destaca-se o crescimento das compras oriundas da Coréia do Sul que registraram um crescimento de mais de 1.000% entre os anos de 2015 e 2016. Outro país que registrou expressivo crescimento nas vendas para o estado do Ceará foi a Áustria com variação de 749,1% e Alemanha com variação de 119,8% entre os dois anos.

6. Comércio Exterior Cearense por Blocos Econômicos

6.1 Principais Blocos Econômicos de Destino das Exportações Cearenses

A União Europeia continua sendo o principal destino das exportações cearenses, mas perdeu participação entre os anos de 2015 e 2016. Todavia o bloco econômico do NAFTA, seguido da Ásia (exclusive Oriente Médio) e Mercosul ganharam participação na mesma comparação. Destaca-se que o Mercosul foi o que registrou o maior crescimento na comparação dos últimos dois anos, mantendo a quarta colocação no ranking dos principais destinos das exportações cearenses.

Tabela 5: Principais Blocos Econômicos de Destino das Exportações Cearenses – 2015 e 2016

Blocos Econômicos	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
União Europeia (UE)	347.690.273	33,2	396.737.456	30,7	14,1
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	289.493.536	27,7	373.290.274	28,8	28,9
Ásia (exclusive Oriente Médio)	129.290.220	12,4	172.873.063	13,4	33,7
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	97.899.132	9,4	149.680.133	11,6	52,9
ALADI (exclusive Mercosul)	97.105.333	9,3	119.367.222	9,2	22,9
Oriente Médio	18.568.969	1,8	20.379.233	1,6	9,7
África (exclusive Oriente Médio)	19.498.916	1,9	14.472.629	1,1	-25,8
<i>Principais Blocos (7 Maiores)</i>	999.546.379	95,6	1.246.800.010	96,3	24,7
<i>Demais Blocos</i>	46.238.703	4,4	47.335.693	3,7	2,4
Total	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

6.2 Principais Blocos Econômicos de Origem das Importações Cearenses

No tocante as aquisições externas, o bloco asiático destacou-se devido ao nítido crescimento de participação passando para 55,7% em 2016, ante os 34,1% de 2015, resultado do forte crescimento das importações oriundas daquela região, cuja variação foi superior a 110%. Ressalta-se que apesar do avanço das aquisições oriundas da União Europeia isso não foi o suficiente para reduzir sua participação nas importações estaduais, mantendo-se ainda na segundo colocação no ranking.

Tabela 6: Principais Blocos Econômicos de Origem das Importações Cearenses – 2015 e 2016

Blocos Econômicos	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	916.646.523	34,1	1.942.481.662	55,7	111,9
União Europeia (UE)	487.574.948	18,1	599.415.539	17,2	22,9
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	208.958.093	7,8	284.472.012	8,2	36,1
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	200.197.201	7,4	178.566.569	5,1	-10,8
ALADI (exclusive Mercosul)	215.025.344	8,0	158.355.406	4,5	-26,4
África (exclusive Oriente Médio)	145.832.275	5,4	118.119.602	3,4	-19,0
Oriente Médio	123.831.190	4,6	43.260.203	1,2	-65,1
<i>Principais Blocos (7 Maiores)</i>	2.298.065.574	85,4	3.324.670.993	95,3	44,7
<i>Demais Blocos</i>	391.526.929	14,6	165.205.531	4,7	-57,8
Total	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Já a região do NAFTA também apresentou um crescimento notório o que lhe rendeu ganho de participação passando a ocupar a terceira colocação no ranking, posição antes ocupada pela ALADI que também registrou perda de participação na comparação dos dois anos. Destaca-se ainda que as compras oriundas do oriente médio registraram forte declínio resultando em forte perda de participação nas importações cearenses daquele local. As importações de origem da ALADI, Mercosul e da África (exclusive Oriente Médio) também apresentaram queda entre os anos de 2015 e 2016.

7. Comércio Exterior Cearense por Vias de Transporte

7.1 Principais Vias de Transporte Utilizadas pelas Exportações Cearenses

A principal via de exportação dos produtos cearenses foi a marítima com participação de 89,8% em 2016, devido principalmente ao baixo custo logístico, influenciado principalmente pela elevada capacidade de transporte de produtos. Outras vias de exportações também foram utilizadas, a exemplo, de Rodovias (6,1%) e Aérea (3,4%), mas com pequena participação relativa.

Tabela 7: Principais Vias de Transporte Utilizadas pelas Exportações Cearenses – 2015 e 2016

Descrição da Via de Transporte	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítima	930.012.973	88,9	1.161.862.908	89,8	24,9
Rodoviária	69.034.941	6,6	78.591.797	6,1	13,8
Aérea	43.032.968	4,1	44.217.734	3,4	2,8
Meios próprios	3.084.601	0,3	7.962.075	0,6	158,1
Fluvial	222.109	0,0	790.308	0,1	255,8
Ferroviária	257.257	0,0	300.331	0,0	16,7
Via não declarada	102.104	0,0	280.316	0,0	174,5
Postal	38.129	0,0	130.234	0,0	241,6
Total	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

7.2 Principais Vias de Transporte Utilizadas pelas Importações Cearenses

A principal via utilizada nas importações cearenses também foi a Marítima que registrou participação de 97,8% em 2016. A via Aérea também aparece como uma opção, mas com tímida participação de apenas 2,1%, após ter registrado forte queda na comparação dos anos de 2015 e 2016.

Tabela 8: Principais Vias de Transporte Utilizadas nas Importações Cearenses – 2015 e 2016

Descrição das Vias de Transporte	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítima	2.476.827.936	92,1	3.411.851.366	97,8	37,8
Aérea	160.978.440	6,0	73.185.736	2,1	-54,5
Meios próprios	51.090.402	1,9	3.443.400	0,1	-93,3
Rodoviária	695.725	0,0	1.393.726	0,0	100,3
Via não declarada	0	0,0	2.296	0,0	---
Fluvial	0	0,0	0	0,0	---
Postal	0	0,0	0	0,0	---
Ferroviária	0	0,0	0	0,0	---
Total	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

8. Evolução do Comércio Exterior Cearense por Portos

8.1 Principais Portos Utilizados pelas Exportações Cearenses

Após analisarmos as principais vias de exportações e importações dos produtos cearenses cabe observar quais são os principais modais utilizados para realização de tais operações comerciais. Em 2015, foi utilizado um total de 39 modais diferentes para realização das vendas externas cearenses, aumentando esse número para 42 modais diferentes em 2016.

O Porto do Pecém destacou-se como o principal modal utilizado nas vendas externas de produtos cearenses e que após ter registrado forte avanço no valor das exportações nos últimos dois anos (69,2%), aumentou ainda mais sua importância para o comércio exterior cearense, passando a participar com 45,7% do total exportado pelo estado em 2016. Isso significa que passaram pelo Porto do Pecém exportações de produtos que somaram mais de US\$ 590 milhões nesse ano.

As vendas externas cearenses utilizaram-se também de outros modais, a exemplo do Porto de Fortaleza (Mucuripe) que apesar da sua importância registrou perda de participação nas exportações locais, depois de registrar queda de valor exportado de 5,2% na mesma comparação. Por outro lado, os portos de Santos (10,5%) e de Salvador (5,6%), terceiro e quarto lugar no ranking, registraram crescimento das vendas externas oriundas do estado do Ceará, mas também com perda de participação entre os anos analisados. Outros modais utilizados nas exportações estaduais foram: Porto de Parnamirim (2,3%), Rodovia de Uruguaiana (2,2%), Rodovia de Foz do Iguaçu (2,1%), Porto de Suape (1,9%), IRF Natal (1,8%) e Aeroporto de São Paulo (1,6%).

Tabela 9: Dez Principais Portos Utilizados pelas Exportações Cearenses – 2015 e 2016

Descrição dos Portos	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Pecém - Porto - CE	349.293.301	33,4	590.958.980	45,7	69,2
Fortaleza - Porto - CE	253.560.276	24,2	240.248.829	18,6	-5,2
Santos - SP	122.284.038	11,7	135.755.291	10,5	11,0
Salvador - Porto - BA	63.881.388	6,1	72.614.665	5,6	13,7
Parnamirim - RN	52.488.707	5,0	29.144.281	2,3	-44,5
Uruguaiana - Rodovia - RS	20.213.550	1,9	28.512.208	2,2	41,1
Foz do Iguaçu - Rodovia - PR	30.459.761	2,9	26.597.205	2,1	-12,7
Recife - Porto (Suape) - PE	8.329.899	0,8	25.036.714	1,9	200,6
IRF Natal - RN	0	0,0	23.116.098	1,8	---
São Paulo - Aeroporto - SP	16.024.166	1,5	21.185.918	1,6	32,2
<i>Principais Portos (10 Maiores)</i>	916.535.086	87,6	1.193.170.189	92,2	30,2
<i>Demais Portos</i>	129.249.996	12,4	100.965.514	7,8	-21,9
Total	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

8.2 Principais Portos Utilizados pelas Importações Cearenses

O número total de modais utilizados nas importações cearenses passou de 32, em 2015, para 34 em 2016. O Porto do Pecém vem se consolidando como principal modal das importações cearenses. Após registrar crescimento nas importações cearenses de 81,5%, esse modal passou a responder por 64,3% do valor total das importações estaduais em 2016, respondendo por mais de US\$ 2,2 bilhões em valor importado.

O porto de Santos, muito utilizado pelos importadores cearenses, registrou queda do valor importado pelo estado na comparação dos anos de 2015 e 2016. Por outro lado, destaca-se o crescimento registrado nas aquisições cearenses por meio dos portos de Fortaleza e do Rio de Janeiro. Por fim, destaca-se a queda significativa nas aquisições internacionais do estado por meio do Aeroporto de Fortaleza e por meio do Porto de Suape no Recife.

Tabela 10: Dez Principais Portos Utilizados nas Importações Cearenses – 2015 e 2016

Descrição dos Portos	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Pecém - Porto - CE	1.236.696.186	46,0	2.244.244.745	64,3	81,5
Santos - SP	719.776.211	26,8	606.464.253	17,4	-15,7
Fortaleza - Porto - CE	364.193.998	13,5	401.220.132	11,5	10,2
Rio de Janeiro - Porto (Sepetiba) - RJ	70.609.853	2,6	74.473.034	2,1	5,5
Recife - Porto (Suape) - PE	69.041.689	2,6	60.485.605	1,7	-12,4
Fortaleza - Aeroporto - CE	134.326.943	5,0	60.147.086	1,7	-55,2
Boa Vista - RR	3.454.367	0,1	7.514.804	0,2	117,5
Salvador - Porto - BA	5.182.381	0,2	6.212.764	0,2	19,9
São Francisco do Sul - SC	4.898.154	0,2	5.975.441	0,2	22,0
Porto de Rio Grande - RS	2.827.100	0,1	4.901.714	0,1	73,4
<i>Principais Portos (10 Maiores)</i>	2.611.006.882	97,1	3.471.639.578	99,5	33,0
<i>Demais Portos</i>	78.585.621	2,9	18.236.946	0,5	-76,8
Total	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

9. Comércio Exterior Cearense por Municípios

9.1 Principais Municípios Participantes da Pauta de Exportações Cearenses

Em 2015, um total de 43 municípios participou da pauta de exportações cearenses, aumentando esse número para 45 municípios em 2016. O município de São Gonçalo do Amarante assumiu a primeira colocação no ranking das exportações municipais cearenses em função das vendas externas de produtos metalúrgicos produzidos pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) localizada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Esse município, que em 2015 apresentou participação pouco expressiva, de apenas 0,1%, e um valor exportado de apenas US\$ 1,3 milhão, passou em 2016, a responder por 18% das vendas externas cearenses (US\$ 238,3 milhões) desbancando a cidade de Sobral e Fortaleza que ocupavam em 2015, as posições de primeiro e segundo lugares, respectivamente.

Tabela 11: Vinte Principais Municípios Exportadores Cearenses – 2015 e 2016

Municípios	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	1.321.324	0,1	238.256.271	18,0	17.931,6
Fortaleza	178.888.036	16,2	164.542.087	12,4	-8,0
Sobral	184.470.942	16,8	152.822.114	11,6	-17,2
Cascavel	134.448.048	12,2	116.897.347	8,8	-13,1
Icapuí	110.630.461	10,0	97.085.020	7,3	-12,2
Maracanaú	98.568.741	9,0	91.565.240	6,9	-7,1
Caucaia	50.336.912	4,6	88.034.088	6,7	74,9
Uruburetama	62.545.328	5,7	79.480.880	6,0	27,1
Eusébio	66.445.317	6,0	46.255.234	3,5	-30,4
Itapipoca	24.002.653	2,2	45.003.677	3,4	87,5
Aquiraz	24.944.429	2,3	33.443.410	2,5	34,1
Aracati	22.282.355	2,0	21.688.663	1,6	-2,7
Itarema	20.406.994	1,9	19.483.598	1,5	-4,5
Pacajus	12.211.716	1,1	18.281.096	1,4	49,7
Paraipaba	18.306.381	1,7	16.187.731	1,2	-11,6
Ubajara	19.585.945	1,8	15.312.808	1,2	-21,8
Horizonte	6.642.572	0,6	13.396.888	1,0	101,7
Camocim	6.839.982	0,6	12.788.377	1,0	87,0
Russas	13.761.570	1,3	12.164.959	0,9	-11,6
Quixeramobim	9.045.106	0,8	8.158.078	0,6	-9,8
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	1.065.684.812	96,8	1.290.847.566	97,6	21,1
<i>Demais Países</i>	35.231.552	3,2	31.091.531	2,4	-11,8
Total	1.100.916.364	100,0	1.321.939.097	100,0	20,1

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As demais posições foram ocupadas por Fortaleza (12,4%), Sobral (11,6%), Cascavel (8,8%), Icapuí (7,3%), Maracanaú (6,9%), Caucaia (6,7%) e Uruburetama (6,0%), para listar os oito municípios que participaram com mais de 5% da pauta. Os cinco principais municípios exportadores cearenses apresentaram uma participação conjunta nas vendas externas estaduais de 58,2% em 2016.

Diante o exposto, pode-se afirmar que ocorreu, em 2016, uma verdadeira mudança no perfil das exportações cearense quando se trata também de municípios exportadores. Ademais, vale ressaltar que as vendas externas dos municípios de Fortaleza, Sobral, Cascavel, Icapuí e Maracanaú registraram queda na comparação dos últimos dois anos, com destaque para Sobral que reduziu suas vendas em mais de US\$ 31 milhões.

9.2 Principais Municípios Participantes na Pauta de Importações Cearenses

Na ótica das importações, o número total de municípios participantes também cresceu passando de 54 municípios em 2015, para 56 municípios em 2016. Destaca-se que o município de São Gonçalo do Amarante se consolidou no primeiro lugar do ranking em 2016, com participação de 65,3% do valor total dos produtos importados pelo estado do Ceará, ou seja, US\$ 2,27 bilhões, resultado das compras de bens de capital, máquinas e equipamentos pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Outros municípios que registraram participação significativa no valor das importações cearenses foram: Fortaleza (11,9%), Maracanaú (7,1%), Caucaia (5,8%) e Aquiraz (3,0%). Observa-se que no grupo dos cinco principais municípios, apenas a São Gonçalo do Amarante e Aquiraz apresentaram crescimento nas aquisições externas na comparação dos últimos dois anos e que o município de Fortaleza registrou forte queda no valor das importações de aproximadamente, US\$ 200 milhões.

Tabela 12: Vinte Principais Municípios Importadores Cearenses – 2015 e 2016

Municípios	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	1.053.883.106	39,2	2.279.168.053	65,3	116,3
Fortaleza	614.031.214	22,8	414.845.335	11,9	-32,4
Maracanaú	272.114.742	10,1	247.832.372	7,1	-8,9
Caucaia	309.884.211	11,5	204.050.943	5,8	-34,2
Aquiraz	51.884.152	1,9	105.493.853	3,0	103,3
Tianguá	20.292.064	0,8	26.288.444	0,8	29,6
Eusébio	30.282.992	1,1	25.172.183	0,7	-16,9
Horizonte	39.250.666	1,5	24.423.267	0,7	-37,8
Sobral	32.328.995	1,2	22.460.475	0,6	-30,5
Cascavel	12.243.908	0,5	16.755.886	0,5	36,9
Maranguape	23.344.362	0,9	16.681.882	0,5	-28,5
Icapuí	25.211.736	0,9	13.213.575	0,4	-47,6
Pacajus	11.209.348	0,4	12.108.628	0,3	8,0
Pacatuba	28.089.589	1,0	11.666.925	0,3	-58,5
Itapipoca	10.479.968	0,4	10.241.036	0,3	-2,3
Barbalha	10.495.721	0,4	9.914.381	0,3	-5,5
Jaguaruana	6.132.999	0,2	5.036.484	0,1	-17,9
Russas	6.444.428	0,2	4.696.133	0,1	-27,1
Juazeiro do Norte	3.307.699	0,1	4.416.787	0,1	33,5
Quixeré	41.287.012	1,5	4.235.993	0,1	-89,7
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	2.602.198.912	96,7	3.458.702.635	99,1	32,9
<i>Demais Países</i>	88.025.470	3,3	31.173.889	0,9	-64,6
Total	2.690.224.382	100,0	3.489.876.524	100,0	29,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

10. Evolução do Comércio Exterior Cearense por Empresas

10.1 Principais Empresas Participantes na Pauta de Exportações Cearenses

Nota-se que apenas três empresas exportadoras cearenses estavam ocupando a mais elevada faixa de valor exportado acima de US\$ 100 milhões no ano de 2016, são elas: Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada no município de São Gonçalo do Amarante; Grendene S/A localizada no município de Sobral; e JBS S/A localizada no município de Cascavel.

Já a segunda faixa (entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões) passou a ser ocupada por outras quatro empresas, Agrícola Formosa S/A localizada no município de Icapuí; Paquetá Calçados S/A localizada no município de Uruburetama; Wobben Windpower Indústria e Comércio LTDA localizada no município de Caucaia e por fim, Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) localizada no município de São Gonçalo do Amarante.

A Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda se instalou no Brasil em 1995 e foi criada para produzir componentes e aerogeradores para o mercado interno e exportação, além de projetar, instalar e prestar serviços de assistência técnica para Usinas Eólicas. Os aerogeradores Wobben são mundialmente reconhecidos como os mais avançados, com uma combinação única de qualidade, tecnologia de ponta, economicidade e capacidade de geração. A Wobben possui 3 unidades fabris, sendo 1 em Sorocaba/SP (pás e geradores), 1 no Pecém/CE (pás) e 1 em Juazeiro/BA (torres de concreto).

Observa-se que entre os anos de 2015 e 2016 foi crescente o número de empresas exportadoras cearenses passando de 261 empresas para 293 empresas, ou seja, um incremento de 32 novas empresas entre os dois anos. A faixa de valor que experimentou o maior avanço foi a de até um milhão de dólares revelando que pequenas empresas estão começando a participar do comércio internacional cearense.

Tabela 13: Número de Empresas Exportadoras Cearenses por Faixa de Valor Exportado – 2015 e 2016

Faixas de Valor Exportado	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Acima de US\$ 100 milhões	3	1,1	3	1,02	0,0
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	1	0,4	4	1,37	300,0
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	19	7,3	18	6,14	-5,3
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	13	5,0	10	3,41	-23,1
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	34	13,0	33	11,26	-2,9
Até US\$ 1 milhão	191	73,2	225	76,79	17,8
Total	261	100,0	293	100,00	12,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

10.2 Principais Empresas Participantes na Pauta de Importações Cearenses

No lado das importações, o número de empresas ocupando a faixa mais elevada de valor importado, acima de US\$ 100 milhões, reduziu-se pela metade. Em 2016, apenas três empresas estavam nessa classe de valor: Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) ambas localizadas no município de São Gonçalo do Amarante; e Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S/A localizada no município de Maracanaú. Nota-se que as duas primeiras empresas importaram muito, mas também exportaram bastante para o exterior.

Já na segunda faixa compreendida entre US\$ 50 milhões e US\$ 100 milhões, o número de empresas cresceu significativamente, passando a totalizar sete empresas: Siderúrgica Latino-Americana S/A (SILAT) localizada no município de Caucaia; Porto do Pecém

Geração de Energia S/A localizada no município de São Gonçalo do Amarante; M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos localizada no município de Fortaleza; Vestas do Brasil Energia Eólica LTDA localizada no município de Aquiraz; Grande Moinho Cearense S/A localizada no município de Fortaleza; outra empresa da M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos também localizada no município de Fortaleza; e Vale Pecém S.A localizada no município de São Gonçalo do Amarante.

Tabela 14: Número de Empresas Importadoras Cearenses por Faixa de Valor Importado – 2015 e 2016

Faixas de Valor Importado	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Acima de US\$ 100 milhões	6	0,8	3	0,5	-50,0
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	2	0,3	7	1,1	250,0
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	29	3,8	21	3,4	-27,6
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	26	3,4	23	3,7	-11,5
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	100	13,2	79	12,7	-21,0
Até US\$ 1 milhão	595	78,5	491	78,7	-17,5
Total	758	100,0	624	100,0	-17,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Por fim, nota-se que um total de 134 empresas deixou de participar das importações cearenses entre os anos de 2015 e 2016, principalmente na faixa de valor mais baixa, num total de 104 empresas.

11. Considerações Finais

Pela análise dos dados pôde-se observar que as exportações cearenses registraram crescimento em 2016 na comparação com o ano de 2015, já as importações registraram uma alta superior alcançando o patamar de quase US\$ 3,5 bilhões, resultando em novo déficit da balança comercial cearense. Com esses resultados o comércio exterior cearense aumentou sua importância na pauta de exportações e importações nacionais no último ano.

O principal produto exportado pelo estado continuou sendo Calçados e suas partes, todavia, ocorreu uma nítida mudança na composição da pauta de exportações local, quando os Produtos Metalúrgicos que detinha uma participação pouco expressiva de apenas 1,8% da pauta em 2015, passou a responder por 15,2% do total das vendas externas do ano de 2016, dado o início das operações comerciais da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Do lado das importações destaca-se o significativo crescimento nas aquisições de Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes que responderam por quase metade das importações cearenses no último ano. Por outro lado, foi observada uma forte queda nas compras de Gás natural liquefeito em aproximadamente US\$ 500 milhões entre os anos de 2015 e 2016.

No tocante ao fator de agregação dos produtos, nota-se que a participação dos produtos industrializados na pauta de exportações cearenses registrou uma significativa mudança e que na pauta de importações mantiveram certa estabilidade apesar do leve crescimento apresentado.

No tocante ao uso dos bens, os bens de consumo ainda mantiveram elevada representatividade na pauta de exportações cearenses, apesar de registrar perda de participação em relação ao ano anterior. Já nas importações, os bens de capital foram o grande destaque com notório crescimento em relação a 2015.

No tocante aos países, EUA, Argentina, Alemanha, Holanda e Hungria apareceram como os principais destinos das exportações cearenses. Por outro lado, Coreia do Sul, China, EUA, Alemanha e Áustria despontam como as principais origens das importações locais.

As principais vias de transação comercial continuaram sendo a marítima, com o porto do Pecém ganhando significativa importância. O município de São Gonçalo do Amarante se apresentou como grande destaque nas exportações e importações estaduais em função do início das operações comerciais da CSP e dado grande volume de importações da empresa de Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) também localizada naquele município.

Em suma, é possível concluir que está ocorrendo uma mudança na composição da pauta de exportações e importações cearenses como resultado do início das operações de produção das empresas instaladas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém a exemplo da Companhia Siderúrgica do Pecém como já era esperado.

Para finalizar, as vendas de Produtos Metalúrgicos foram as que registraram a maior variação absoluta em valor exportado na comparação dos anos de 2015 e 2016, o que contribuiu fortemente para o aumento das exportações na comparação entre esses anos. O desempenho nas exportações de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Castanha de caju; e Produtos Indústria de Alimentos e Bebidas também foram importantes para o resultado ora apresentado.

ANEXO A – Grupos de Produtos Exportados a partir da Classificação NCM

Grupos de Produtos Exportados	Capítulos e Códigos NCM
Animais Vivos	01
Carnes e miudezas, comestíveis	02
Peixes Ornamentais	03011000, 03011090, 03011190, 03011900
Lagosta	03061100, 03061110, 03061190
Camarão	03061300, 03061310, 03061391, 03061399, 03061610, 03061690, 03061710, 03061790
Mel Natural	04090000
Flores	06031000, 06031100, 06031400, 06031900, 06039000
Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas	06049000, 06049100, 06049900
Frutas (Exceto Castanha de caju)	08 (Exceto 08013100 e 08013200)
Castanha de caju	08013100 e 08013200
Café, chá, mate e especiarias	09
Cereais	10
Ceras Vegetais	15211000
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	19-22
Minérios de ferro e seus concentrados	26011100
Combustíveis minerais (Fuel-oil)	27101922
Produtos Ind. Química	28-38
Plásticos, Borrachas e suas obras	39-40
Couros e Peles	41-43
Madeira e suas obras	44
Papel e cartão	48
Têxteis	50-60
Vestuário	61-63
Calçados e suas partes	64
Chapéus e suas partes	65
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	68
Produtos cerâmicos	69
Vidro e suas obras	70
Pérola e pedras preciosas ou semipreciosas	71
Produtos Metalúrgicos	72-83
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	84
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	85
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes	86
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	87
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	88
Embarcações e estruturas flutuantes	89
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	90
Artigos de relojoaria	91
Instrumentos musicais; suas partes e acessórios	92
Armas e munições	93
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	94
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	95
Obras diversas	96
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	97
Consumo de Bordo	99980101, 99980102, 99980201, 99980202

ANEXO B – Grupos de Produtos Importados a partir da Classificação NCM

Grupos de Produtos Importados	Capítulos e Códigos NCM
Carnes e miudezas, comestíveis	02
Peixes Ornamentais	03011000, 03011090, 03011190, 03011900
Sardinhas congeladas	03035300
Cebolas, frescas ou refrigeradas	07031019
Alhos, frescos ou refrigerados	07032090
Frutas (Exceto Castanha de caju)	08 (Exceto 08013100 e 08013200)
Castanha de caju	08013100 e 08013200
Café, chá, mate e especiarias	09
Cereais	10
Sementes e frutos oleaginosos	12
Óleos de dende	15111000, 15119000
Ceras Vegetais	15211000
Frutose (levulose) quimicamente pura	17025000
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	19-22
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	27
Produtos Ind. Química	28-38
Plásticos, Borrachas e suas obras	39-40
Couros e Peles	41-43
Madeira e suas obras	44
Papel e cartão	48
Têxteis	50-60
Vestuário	61-63
Calçados e suas partes	64
Chapéus e suas partes	65
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	68
Produtos cerâmicos	69
Vidro e suas obras	70
Pérola e pedras preciosas ou semipreciosas	71
Produtos Metalúrgicos	72-83
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	84
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	85
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes	86
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	87
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	88
Embarcações e estruturas flutuantes	89
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	90
Artigos de relojoaria	91
Instrumentos musicais; suas partes e acessórios	92
Armas e munições	93
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	94
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	95
Obras diversas	96
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	97